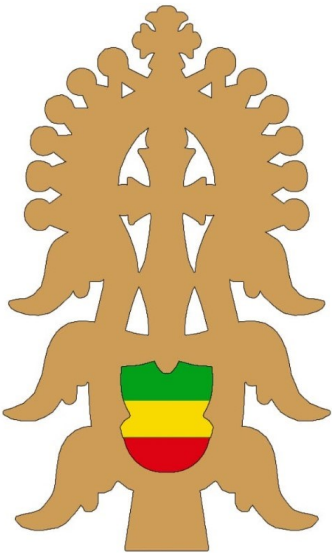




የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The Fourth Sunday of Zemene Tsom (*The Season of Lent*)

Liturgical Readings:

Gal. 5:1 – end; James 5: 14-end; Acts 3: 1 -12

Psalm 41:3-4;

John 2:1—25

The Anaphora of Our Lord

Ele deu descanso aos enfermos no sábado

«O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu transformarás toda a sua cama na sua doença. Eu disse: Senhor, tem misericórdia de mim; sara a minha alma, pois pequei contra ti» (Salmo 41,3–4).

Amados em Cristo, graça e paz vos sejam dadas por nosso Senhor Jesus Cristo. O santo salmista revela-nos hoje o coração de Deus, que se inclina com misericórdia sobre o homem sofredor. Ele é o Senhor que não abandona o enfermo, mas o fortalece sobre o leito da fraqueza, transformando até mesmo a cama da enfermidade em lugar de visita divina. Todavia, o salmo não se limita à cura do corpo; conduz-nos mais profundamente à cura da alma: «Sara a minha alma, pois pequei contra ti». A doença e o pecado não se confundem, mas são iluminados pela mesma graça divina que cura, perdoa e renova.

Na tradição ortodoxa etíope, a enfermidade nunca é considerada isoladamente. Ela faz parte da condição humana ferida, que só pode ser restaurada pela proximidade misericordiosa de Deus. O sábado, instituído por Deus como dia santo de repouso, não foi dado para oprimir o homem, mas para lhe conceder a vida. Ele é o sinal da aliança, o lembrete de que o homem não vive das suas próprias obras, mas da graça de Deus.

Esta verdade encontra seu cumprimento no ministério de nosso Senhor Jesus Cristo, que curou repetidamente no dia do sábado. Ele abriu os olhos dos cegos, levantou os paráliticos e libertou aqueles que há muito jaziam no leito da enfermidade. O Senhor aproximou-se deliberadamente dos sofredores no sábado, para revelar que o dia do descanso é também o dia da restauração.

Recordemos o servo do centurião, gravemente enfermo. O centurião romano aproximou-se de Cristo com profunda humildade e disse: «Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente diz uma palavra, e o meu servo será curado» (Mateus 8). E por essa palavra, o enfermo foi curado. Não foi a letra da Lei que o curou, mas o Senhor da Lei.

Lembremos também dos dois cegos junto a Jericó, que clamavam com força: «Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!» (Mateus 20,29–34). Embora a multidão tentasse fazê-los calar, Cristo não os rejeitou. Tocou seus olhos, e eles viram. Assim também encontramos o cego de nascença no Evangelho segundo São João (João 9), que Jesus curou no sábado. Este ato não gerou alegria nos líderes religiosos, mas acusações. Todavia, Cristo manifestou que a obra de Deus deve realizar-se mesmo no sábado.

Não esqueçamos o homem com a mão ressequida, de quem fala o evangelista Marcos (Marcos 3,1–6), curado também ele no sábado. Jesus então colocou a pergunta decisiva: «É lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou destruir?» E ao curá-lo, revelou o verdadeiro sentido do sábado: a vida, e não a opressão.

Recordemos também o parálítico que foi baixado pelo telhado diante de Jesus (Marcos 2,3–12). Cristo disse-lhe primeiro: «Filho, os teus pecados estão perdoados». E, quando questionada a sua autoridade, curou também o corpo, para que todos soubessem que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados. Aqui se manifesta novamente a unidade da cura da alma e do corpo.

Todavia, todas estas obras despertaram oposição. Os líderes judeus perguntaram: «Com que autoridade fazes estas coisas?» Cristo respondeu não apenas com palavras, mas com obras. Declarou: «Meu Pai opera até agora, e eu também opero». Revelou assim que Ele é o Senhor do sábado, enviado pelo Pai, investido da autoridade e do poder para libertar, curar e devolver a visão aos cegos.

O apóstolo Paulo lembra-nos que a verdadeira liberdade não é ausência da Lei, mas vida no Espírito: «Para a liberdade Cristo nos libertou» (Gálatas 5). E o apóstolo Tiago ensina que a fé sem obras é morta (Tiago 5), especialmente quando negligenciamos visitar os enfermos e orar por eles. Os Atos dos Apóstolos testemunham como Pedro e João levantaram o parálítico à porta do Templo, não pelo seu próprio poder, mas em nome de Jesus Cristo (Atos 3).

Por fim, reconhecemos que o Senhor curou os cegos e os enfermos no sábado, restaurou a sua saúde e libertou-os do sofrimento. O sábado é o dia do Senhor do sábado. É o dia em que a doença é aliviada, o sofrimento é suavizado e a esperança é renovada. Cristo não violou a Lei do sábado, mas a cumpriu, revelando o seu sentido mais profundo.

Portanto, nós, cristãos, somos chamados a santificar o sábado por obras de misericórdia: visitar os presos, confortar os enfermos e partilhar com eles a Palavra de Deus. Desta maneira, testemunhamos que o sábado é um dia de vida, um prenúncio do descanso eterno no Reino de Deus.

Glória a Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.
Amém.